

SCHLINK, Bernhard. *O outro*. Trad. Kristina Michahelles. Rio de Janeiro: Record, 2009.

O lançamento, no Brasil, da tradução do livro alemão *O outro* (Der Andere), só aconteceu agora em 2009, ou seja, um ano depois da sua estréia no cinema, através do filme norte-americano *The Other Man*, traduzida para o português como *O amante*. O trabalho da tradutora do livro Kristina Michahelles foi muito bem aceito pela crítica literária, justamente por manter a concisão e a objetividade pertencentes ao texto original do escritor alemão Bernhard Schlink, professor de direito e filosofia da Universidade Humboldt de Berlim, desde 1996. Este escreveu inúmeros *best sellers*, entre eles destacando-se *O leitor*, que atingiu muito sucesso, não apenas naquele país, mas também em todo o mundo, chegando a alcançar o primeiro lugar dos mais vendidos na lista do *The New York Times*, recebendo da mesma forma uma versão cinematográfica, ganhadora do Globo de Ouro e de um Oscar.

O livro traduzido contém 95 páginas divididas em 14 capítulos, nas quais podemos acompanhar uma intrigante e surpreendente história. Um homem chamado Bengt enviúva, logo que se aposenta e, na tentativa de se acostumar à nova vida de solidão, procura desenvolver novos hábitos como manter a casa limpa, se alimentar e verificar o correio. Até este ponto, está tudo bem, e a rotina torna-se reconfortante; entretanto, ao verificar a correspondência no correio, algo surpreendente seria capaz de mudar completamente a sua vida e abalar completamente as suas certezas.

Aparentemente, a carta parece ser de uma amiga desavisada de Lisa, sua falecida mulher, que, sem saber da morte da amiga, ainda a escreve. Porém, ao perceber que a carta, com caligrafia trabalhada, tinha a assinatura de um homem e continha palavras de amor endereçadas a ela, tudo o que ele sabia do seu casamento desmorona, como se o chão lhe faltasse. Com a intenção de resguardar a memória da esposa e, ao mesmo tempo, de descobrir se realmente Lisa tivera um amante sem que ele jamais desconfiasse, resolve utilizar o endereço do remetente para enviar-lhe cartas usando o nome da finada mulher, como se ela ainda estivesse viva.

Com o passar do tempo, Bengt, através do contato à distância com o outro, vai descobrindo detalhes sobre sua mulher que jamais soubera ou percebera, principalmente o quanto era alegre e generosa e dava alegria aos outros. Neste sentido, as cartas do estranho são, para ele, seu maior consolo, e percebendo o quanto têm em comum resolve conhecê-lo. Vai à cidade do outro e lá conquista sua amizade, porém sem se identificar. Entretanto, percebe que o outro é diferente do que ele imaginava e entende que talvez Lisa procurasse no

Revista Literatura em Debate, v. 4, *Dossiê Especial*, p. 112-113, jan., 2010. Recebido em 25 out.; aceito em 10 nov.

outro aquilo que Bengt não lhe proporcionava. Sendo assim, reflete sobre suas atitudes no passado e nota o quanto foi negligente quanto a aproveitar os momentos junto à mulher.

Quando o autor propôs o título em alemão *Der Andere* e, sensivelmente Kristina Michahelles traduziu para o português por *O outro*, certamente estava se referindo a muito mais do que a um simples amante, idéia erroneamente utilizada pelo cinema, provavelmente não por desconhecimento, mas sim por marketing comercial: afinal o grande público do cinema adora ver uma filme cujo tema principal seja a infidelidade. Entretanto, queremos crer que Schlink quis transpor as barreiras dessa pequena visão para alcançar um nível de reflexão e compreensão muito maior.

O outro, nesse caso, pode significar não apenas o outro amor da mulher, mas sim um outro mundo de possibilidades para ela, em que ela mesma pode ser, talvez, uma outra, quem sabe a verdadeira Lisa escondida na primeira. Nesse sentido, nós, leitores, somos levados a refletir sobre a própria relação do eu, enquanto sujeito e o outro, enquanto momento social.

Ao acompanharmos as verificações de Bengt, vamos perceber que todos têm um outro: seja o amante Rolf, um fanfarrão e, ao mesmo tempo, amigo de grandes autoridades; seja Lisa, a mulher zelosa e, concomitantemente, a alegre amante amorosa; seja o próprio Bengt, que vai descobrir com o contato com o outro, que ele mesmo era um outro daquilo que se propôs a ser. Ao chegarmos nesse ponto, percebemos que Bengt, nessa busca incessante e obstinada por uma resposta que corresponda à verdade de seu relacionamento, é obrigado a repensar as certezas de sua vida.

Afinal, *O outro* é um livro para ser lido mais de uma vez e serve como uma janela capaz de mostrar os diferentes horizontes que se descortinam perante todos nós durante a vida. É uma obra que traz uma reflexão sobre o próprio sentido da vida e de como, durante o transcorrer do tempo, vamos construindo vários outros de nós mesmos, para camuflar o sujeito que se esconde por traz das máscaras sociais.

Adilson Barbosa

Aluno do Curso de Mestrado em Letras da URI-FW